

A Ovelha Rosa
e seus Amigos

O cabrito JOSÉ

Ana Cristina Palhano

Ilustrações: Lie Nobusa



Ciranda Cultural

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CTP) de acordo com ISBD

Pl61c Palhano, Ana Cristina
O cabrito José / Ana Cristina Palhano ; ilustrado por Lie Nobusa. -
Jandira, SP : Ciranda Cultural, 2020.
32 p. : il. ; 24cm x 26cm.

ISBN: 978-65-5500-454-0

1. Literatura infantil. 2. Animais. 3. Fazenda. 4. Amor. I. Nobusa,
Lie. II. Título.

2020-1937

CDD 028.5
CDU 82-93

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantil 82-93



Ciranda na Escola é um selo da Ciranda Cultural.

© 2020 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Texto: © Ana Cristina Palhano

Ilustrações: © Lie Nobusa

Projeto gráfico: Imaginare Studio

Produção: Ciranda Cultural

Revisão: Ana Paula de Deus Uchoa

1ª Edição em 2020

www.cirandacultural.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

Este livro foi impresso em fonte VG Rounded Light
sobre papel couchê fosco 150g/m² [miolo]
e papel-cartão triplex 250g/m² [capa] na gráfica Grafilar.

Dedico este livro a todas as crianças,
especialmente às inquietas, espoletas
e com um enorme coração!



Na Fazenda Santa Rosa da dona Rosa, uma encomenda era aguardada havia muito tempo, com a esperança de quem aguarda um bolo de chocolate sair do forno, quando o cheiro invade o ar. Todos na fazenda esperavam o cabritinho que nascera na fazenda do seu Tomé, o cabrito José.



O cabritinho chegou à fazenda da dona Rosa com aqueles olhos vivos de quem não perde nenhum movimento. O sorriso franco, a fala acelerada e o jeito maneiro agradou a todos.





Inteligência não lhe faltava.
Tinha solução para todos os desafios da fazenda,



não importava se eram pequenos ou grandes.
O cabrito José se metia em tudo.



No início, foi uma festa. Mas, com o passar do tempo, os animais foram ficando estressados e cansados de tudo aquilo. Aí começou a cantoria:

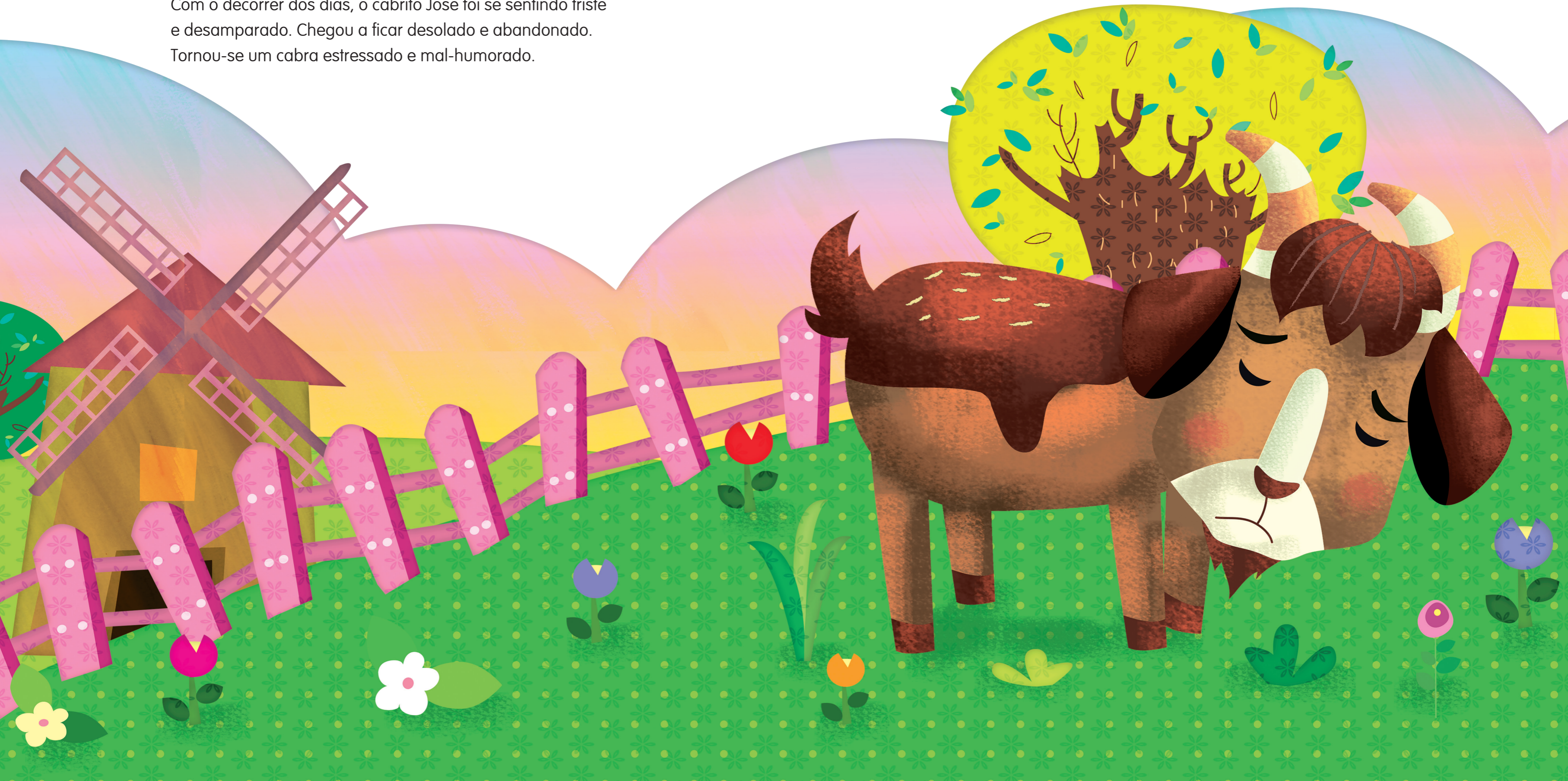
Para Zé pra cá, para Zé pra lá, para Zé...



Não demorou muito para o cabrito José ser isolado pelos outros animais. Ninguém queria ficar perto do cabra esperto. E então começa outra história...



Com o decorrer dos dias, o cabrito José foi se sentindo triste e desamparado. Chegou a ficar desolado e abandonado. Tornou-se um cabra estressado e mal-humorado.



Em vez de soluções, ele agora enumerava distrações para o seu tédio, o que causava grandes confusões. Às vezes, escondia os ovos da dona Galinha, que os encontrava dentro da lata de tinta rosa. Aí começava a ladainha, junto com a cantoria:



Para Zé pra lá, para Zé pra cá, para Zé...



Cabra Zé foi se sentindo cada dia mais feio e inadequado. Ele escutava a sinfonia **“para Zé, para Zé!”**, e sua agonia só crescia.

Pensava que sua fala rápida, seu raciocínio ágil e suas soluções inusitadas tinham afastado seus amigos. Sentia-se só.



Então, numa tarde triste, enquanto ele olhava a dona Rosa retocar a cerca com tinta rosa, surgiu um ponto rosa lá longe. “Mas que diferente!”, ele pensou. Foi quando percebeu que se tratava de uma ovelha rosa!



Imediatamente eles ficaram amigos, como se se conhecessem há muito tempo. Gente diferente se entende, e, amorosamente, a pequena ovelha Rosa começou a falar para o cabrito José, com delicadeza, que ser diferente não é sair por aí, andando displicente, sem respeitar nem observar com atenção.

É necessário agir com verdade, mas com cuidado, como quando se separa a gema da clara.



A ovelha Rosa explicou para o cabrito José que ele era superimportante para a fazenda funcionar de forma eficiente e harmoniosa. Com sua mente ágil e inteligente, ele seria sim capaz de respeitar a opinião de todos com amor, entendendo que ninguém é igual a ninguém.



Mas precisava compreender que, na fazenda, assim como na família, todos eram peças de um grande quebra-cabeça, feitos pelo melhor arquiteto que existe, o mais inteligente.



Bastava agir com amor e paciência, e entender que cada mente funciona à sua maneira. Foi então que começou a amizade mais inusitada e verdadeira que poderia existir entre dois seres extraordinariamente diferentes.



A ovelha Rosa da dona Rosa e o cabrito José viveram juntos uma nova amizade, e a sinfonia seguiu diferente. Assim como gente grande e feliz, que tem inteligência para trazer soluções e sorrisos em abundância para todas as pessoas.

Vamos, cabrito José, ser eficiente e feliz de maneira extraordinária!



O outro amor



Quando lidam com uma criança que tem TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade), a melhor forma que os educadores têm de ajudar é aquela que é concedida sem interferir. Isso porque talvez a criança seja rebelde ou agressiva, ou depressiva, ou inquieta demais, e, às vezes, tentados a dar bons conselhos, os educadores acabam passando por cima dos pais. É uma situação muito delicada, pois, como os educadores bem sabem, nunca conseguirão preencher no coração da criança um lugar que apenas os pais ocuparão.

O que quer que faça, seja desejar criar grandes confusões em sala de aula, não responder aos estímulos como a maior parte da turma ou ser agressiva, a criança tem essas atitudes por amor.

Muitas vezes, os pais não sabem o que fazer com a criança que tem esse tipo de comportamento e acabam se culpando. No entanto, não existem outros pais para essa criança a não ser os que ela já tem. Por esse motivo, são os melhores pais: os únicos possíveis e, por isso, os únicos certos.

De onde vem a vida que nossos pais nos transmitiram? Eles a receberam de seus pais, e estes, por sua vez, de seus pais. A vida vem de longe, o quão longe não sabemos. Ela se perde em algo reconhecido e desconhecido para nós.

A pergunta essencial e simples é: amor por quem? Para onde essa criança mantém seu olhar? É preciso descobrir para onde vai o seu amor; de quem talvez tenha raiva, justamente porque ama.

Existirão novos panoramas e novas perspectivas se soubermos disso. Então, a criança se sentirá compreendida e conseguirá, lentamente, reunir forças para algo maior. Por isso é tão valioso aquilo que é trazido à luz por meio do olhar da Pedagogia Sistêmica.

Neste livro, o TDAH foi abordado de forma lúdica. Na maior parte das vezes, a criança tem uma grande inteligência, mas está “transtornada” com algo que se passa na família. Normalmente, uma situação que é oculta (inconsciente), mas que, no movimento da alma da família, é vista e vivida pela criança. A hiperatividade é a urgência em solucionar essa questão, que deve ser vista ou trazida à luz pelos adultos.

Em última instância, é uma ciência universal do amor; é a ciência do amor que inclui tudo e todos da mesma maneira e sem qualquer julgamento.

Ficam aqui outras perguntas: como esse amor pode prosperar? Como olhar para a cura?

Esse amor é um amor puro, assim como a consciência. É movido por outro olhar. Um amor de pura sabedoria sistêmica.

Christine Vlcek – Especialista Sistêmica

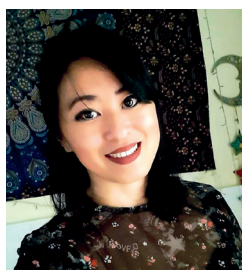


A autora: Ana Cristina Palhano



Sou Ana Cristina Palhano, mãe de duas estrelas: Pedro e José. Sou enfermeira, terapeuta ayurvédica e dona de casa. A experiência materna mudou minha visão de mundo, que, somada à minha profissão de enfermeira de urgência e emergência, fez-me aprimorar a compreensão dos sentimentos e das emoções humanas, experiências estas que vêm sendo refinadas a cada dia, tal qual um instrumento que tocamos diariamente para alcançar a perfeição dos sons. Minha vida sempre se assemelhou a uma montanha-russa, com várias curvas acentuadas, subidas e descidas. Sou grata por tudo que vivo; afinal, é de meu temperamento a inquietude de aprender e experienciar a vida como uma grande viagem de descobrimento de mim mesma e do outro. Por isso, fui movida a escrever a história da minha vivência com meu filho José: emocionante e regada a lágrimas, sorrisos e grandes surpresas. Cada filho é como uma caixinha de mágica; criar um filho é como explorar o universo desconhecido, para aprender, compreender e superar limites.

A ilustradora: Lie Nobusa



Eu e a ilustração somos dois elementos que não se separam. Para compor os diferentes estilos e as mais variadas técnicas de pintura que compõem o meu trabalho, formei-me em Desenho, Ilustração e Animação na Universidade Osaka Designer College, no Japão, onde também trabalhei em uma galeria de arte, e já atravessei outras fronteiras para fazer cursos e especializações. A lista de livros que ilustrei é enorme! Atualmente, meus dias são imersos no mundo infantil, seja enquanto desenho, seja enquanto me diverto com meus dois filhos.

